

O FAZER EXTENSÃO A DISTÂNCIA: AÇÕES SOCIAIS JUNTO A COMUNIDADE.

MARIANI DA SILVA EINHARDT¹; DIANA CECAGNO²; ANA EMILIA COELHO PALMEIRA³; PATRICIA DUTRA FRANK⁴; DEISI CARDOSO SOARES⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – nanieinhardt@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*

³*Instituto de Menores Dom Antônio Zattera - anaemiliacoelhopalmeira@gmail.com*

⁴*Universidade Católica de Pelotas - patricia.frank@sou.ucpel.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), localizado na zona Leste de Pelotas, é uma instituição de cunho filantrópico, que visa proporcionar assistência para famílias em situação de vulnerabilidade social. Através do atendimento de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, fornecendo 2 refeições e diversas atividades como música, dança, culinária e reforço escolar. A instituição atende 224 alunos, funcionando de segunda a sexta, recebendo-os no turno inverso às atividades escolares regulares.

O projeto de extensão “Levando educação em saúde para crianças e jovens do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera”, foi criado em julho de 2019, na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPEL), registrado no cobalto sob o número 1776. O projeto tem por objetivo ofertar aos educandos do IMDAZ, educação em saúde em diversos âmbitos. As ações, antes da pandemia, eram desenvolvidas por meio de atividades lúdicas e criativas, com encontros dinâmicos, e as temáticas selecionadas a partir das necessidades observadas pela instituição.

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de Pandemia Mundial, devido ao novo corona vírus (SARS-COV-2), que rapidamente se disseminou pelo mundo (OPAS/OMS, 2020). O Covid-19 é uma doença de origem infecciosa e de vertiginosa propagação, tem como uma das estratégias de prevenção, o distanciamento social, considerado uma das formas de redução de sua disseminação (WHO, 2020).

Neste sentido, a fim de proteger os estudantes e suas famílias, as instituições de ensino público e privado em todo Brasil, precisaram fechar suas portas. Esse fato aconteceu também com a UFPEL e o IMDAZ, que suspenderam suas atividades presenciais, provocando um redirecionamento das ações do projeto para o âmbito remoto online, a partir da demanda atual da instituição.

Diante deste contexto, o objetivo deste, é relatar a experiência extensionista em ações sociais junto à comunidade de crianças, adolescentes e suas famílias do IMDAZ.

2. METODOLOGIA

Diante da situação atual, e, na impossibilidade de realizar ações presenciais, optou-se em manter o vínculo extensionista com a instituição por meio de participação voluntária, via remota, a fim de tornar possível a continuidade da proposta de apoio ao IMDAZ, aos seus alunos e familiares.

Ciente que as refeições que eram fornecidas pelo IMDAZ, passariam a pesar no orçamento das famílias, a equipe realizou um levantamento do número de famílias que necessitavam de algum tipo de auxílio, e das 163 famílias assistidas, 25 informaram que precisavam de ajuda. Diante desta informação, teve início a distribuição de alimentos em estoque na despensa da instituição e assim se deu por duas semanas. Com o agravamento da pandemia e a ampliação do tempo de distanciamento social, mais famílias começaram a buscar ajuda, entre elas, pessoas do bairro, e também de outras áreas da cidade.

Para conseguir prestar assistência a essas famílias houve a necessidade de buscar, junto à comunidade pelotense, apoio para dar continuidade a ação de distribuição de cestas básicas e produtos de higiene. Assim, o trabalho de educação em saúde, realizado pela extensionista com os alunos foi substituído pela atividade remota de angariar doações e obter parcerias, através das redes sociais, organizar cadastros e fluxo de distribuição para as famílias, orientar funcionários a respeito das medidas de prevenção e preparar material de informação às famílias.

Nas primeiras semanas da pandemia a instituição estava com número de funcionários e voluntários suficiente para a realização das tarefas necessárias, as entregas eram diárias, apenas para as famílias acolhidas. No entanto, com o avanço da pandemia, o número de famílias necessitadas aumentou, e a rigidez dos protocolos exigiu afastamento de colaboradores.

Como parceiros do projeto institucional, o envolvimento extensionista nas atividades foi mantido, e a sua readequação necessária, através de ações sociais e de educação em saúde direcionada a COVID-19, na modalidade remota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde é uma importante função da enfermagem, tendo como objetivo assegurar a preservação da saúde de cada indivíduo, e de todos ao seu redor, dentre as formas para a realização desta ação, temos o diálogo de forma dinâmica, que visa esclarecer as pessoas sobre assuntos importantes referentes à saúde (SOUZA, 2010). Nas primeiras semanas de abril, observando a dificuldade de acesso a informações de qualidade, por parte das famílias atendidas, os integrantes do projeto produziram um folder explicativo com informações de prevenção ao Covid-19 abordando de forma objetiva e direta os seguintes tópicos: sintomas, medidas de prevenção, locais para buscar ajuda, e instruções básicas a respeito do uso de máscaras e álcool gel, passando a ser um dos itens das cestas básicas.

A entrega das cestas básicas inicialmente era uma forma de auxiliar as famílias atendidas pelo IMDAZ, entretanto houve a procura de pessoas externas à instituição. Diante da nova realidade, para melhor organização, os colaboradores do IMDAZ realizaram cadastro das famílias, por meio de planilhas contendo nome, endereço, número de telefone, documento de identificação e número de crianças em casa. Esse controle permitiu que mais famílias fossem atendidas, e que houvesse um intervalo de 3 semanas entre as retiradas. Pensando em evitar as aglomerações, as fichas são distribuídas no dia anterior à entrega das cestas.

A educação em saúde, realizada em encontros virtuais, está direcionada a orientações aos profissionais que realizam as entregas, seja sobre a importância do distanciamento na fila, assim como uso correto da máscara. A equipe permanece o tempo todo de máscara, fazendo o uso constante de álcool gel, e informando as pessoas da importância da higiene como prevenção do covid-19.

Desde o início da pandemia, a distribuição de alimentos teve alteração de dias de entrega, atualmente ocorre uma vez na semana. O número de fichas também oscila, pois estas dependem da quantidade de alimentos recebidos, para a confecção das cestas. A cada semana a fila está maior, e com considerável número de novas famílias. Muitas são as histórias relatadas, seja na entrega das fichas, na retirada das cestas, ou por pedido de ajuda via telefone dentre os depoimentos, temos:

“Busco cesta desde abril, tenho dois filhos, e a única renda da casa é minha, antes da Pandemia trabalhava como cozinheira, porém não tinha carteira, em abril o restaurante fechou e fui demitida sem direito algum, me vi sem condições de sustentar meus filhos, desde então busco sacola de alimento onde há distribuição, ontem fui para a fila daqui 1h da manhã, para conseguir pegar uma ficha.”

Várias pessoas relatam estar em busca de emprego, entretanto a oferta ainda está limitada, muitas não possuem qualificação profissional. Há relatos no qual a pessoa necessitou de apoio no começo da pandemia e, depois conseguiu emprego.

Uma situação que impactou a equipe foi de um pai de alunas da instituição, que antes contribuiu com doações, agora pede ajuda, por que ele e a esposa ficaram desempregados. Situações como estas, infelizmente estão cada vez mais presentes na vida das pessoas que procuram assistência.

A composição das cestas, varia de acordo com os insumos recebidos, sempre que possível, são compostas por alimentos básicos como arroz, feijão, açúcar, massa, leite, óleo, sal, entre outros, assim como um kit com hortifrúti, produtos de higiene e limpeza, sendo sempre ressaltado a importância de uma alimentação equilibrada e a higiene correta dos alimentos, ambiente doméstico e principalmente das mãos.

Até o momento (18 de setembro de 2020) já se passaram 25 semanas nesta nova forma de atuar, e 5.050 cestas básicas foram distribuídas, totalizando 101.000 quilos de alimentos e mais de 2.350 famílias atendidas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as desigualdades sociais, durante a pandemia, ficaram ainda mais evidentes, e a carência das pessoas por auxílio está cada vez maior sendo assim, é necessário um olhar atento para a população em vulnerabilidade social.

Destaco que a solidariedade e ajuda da comunidade tem um papel muito importante nessa tentativa de amenizar o contexto atual.

Da mesma forma, as orientações de educação em saúde, com linguagem clara e objetiva, que facilita o entendimento, é capaz de tornar o indivíduo coparticipante do cuidado de si e dos outros, melhorando sua qualidade de vida.

Vivenciar esse momento pandêmico é algo novo para todos, é uma fase de muitas mudanças, aprendizagem e readaptações. Para a extensionista a experiência traz a positiva manutenção da inserção na Instituição, mesmo que de forma remota, assim como a oportunidade de trabalhar melhor a escuta terapêutica, olhar de cidadã ao outro, e compreender que muito além do pedido de ajuda, há uma história que precisa ser ouvida e compreendida para que assim o auxílio realmente seja eficaz. Reitera-se a percepção acerca da importância de instituições assistenciais que visam a preservação dos direitos humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS/OMS (BR). Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** [Internet]. 2020.

SOUSA, L.B; TORRES, C.A.; PINHEIRO, P.N.C.; PINHEIRO, A.K.B. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.18, n.1, p 55-60, 2010.

World Health Organization (WHO). Coronavírus Disease (COVID-19) pandemic [Internet]. 2019/2020.